



O Chafariz

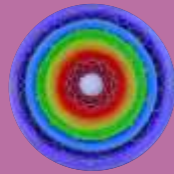
Iracema Macedo

Parece que saí de algum sonho, de alguma caverna
de algum lugar inóspito e aquecido
Imobilizado feito os corpos de Pompéia
virei uma estátua de cinza

Sou uma miragem entre os edifícios
mas tenho a realidade dos fantasmas
a errância dos bardos
a necessidade dos mendigos

Minha imobilidade é um artifício

A todo tempo oscilo
entre a inércia do meu corpo
e a fluidez do rio que abrigo



Telúrica

Maria Dolores Wanderley



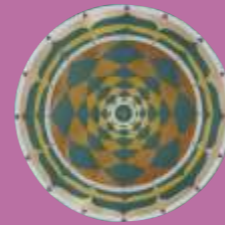
Mesmo que não flutue
tenho um chão para pisar,
peso o chão

Telúrica, não receio vermelhos
amarronzados, o cinza, o cru
tudo é passível de brotos

basta um fio de ternura persistindo

Néctar

Marize Castro



A verdade aproxima-se.
Olha-me com os olhos
abismados da beleza.
Não sou a mulher
que corta os pulsos e se joga da janela
nem aquela que abre o gás
nem mesmo a loba que entra no rio
com os bolsos cheios de pedra.
Sou todas elas.

Escrever me fez suportar todo incêndio
toda quimera.



Solstício

Rizolete Fernandes

Na quinta casa
sol amanheço
à noite em vinho
enluareço



8 de março

8 poemas

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher - 2007

Corpo inundado

Ana de Santana

Venho de lá onde só há rios,
só abismos, só caminhos...
E as sombras protegem as costas.
Sou de onde se esconde a caridade
em quintais de casas sem vizinhos
em balcões de bêbados solitários
em margens de leitos mortos.
Aceito que me doam os ossos
que me confundam com vagabundos...
Só não concordo em gotejar
lágrimas no mesmo pote.

Acostumei-me às correntezas...
Mas não duvido
do mítico dos lugares secos
nem dos possíveis dos pântanos.
Tanto confio nas brasas cinzas
dos fins de fogueira
como no charco dos brejos.
Em tudo, uma meio-soprano
ensaia sua vez.
Em tudo palpita uma inundação.

Escolha

Anchella Monte

Entre o gostar e o amar
Prefiro o gostar:
Sossegado, desafrito.

Amar rede de ferro sobre mar de porcelana
Não dá para mim
Pequena aranha
Que mal tece seus soluços.

Gostar proficiência, desafogo:
Rede etérea sobre mar cristalizado
Dá para mim
Aracnídea que executa
Mandala de leves contornos
Enaltecendo vazios.

Entre o gostar e o amar
Fico com o que não entranha:
Nem calor, nem frio.

Plenitude

Carmem Vasconcelos

Às vezes me irrigam nudezes
e exibo esta alegria escancarada
dependurada nos meus varais;
amolecida, estendida, extensa,
pingando água feito apetite.
Às vezes se adensa a doidice
que me eriça de ardores
em despudores me acentua.
É feitiço, carícia, perdição
e me empenha de alardes,
em mim se congestiona
e de mim mesma se ensinua
feito o mundo vindo à tona.

Não posso assim ser desamor
tão mimada com alquimias,
e puluada de luzes.

Antes que esta lâmina
fira definitivamente
os legítimos anseios
façamos um pacto:

eu me entrego toda
meio a meio

Diva Cunha

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher - 2007

8 de março 8 poemas

 **Mineiro**
Deputado Estadual . PT/RN
www.mineiropt.com.br